Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

Ano V nº 103
19/9/2000 a 5/10/2000
Contribuição R$ 1,50

Opinião SOCIALISTA

VOTE 16

E ELEJA VEREADORES SOCIALISTAS E DE LUTA

Campanha eleitoral entra na reta final. PSTU organiza seus apoiadores e militantes para ganhar o voto pelo Fora FHC e o FMI, o não pagamento da dívida externa e pela construção de uma saída socialista para o Brasil.

5 milhões disseram NÃO ao pagamento das dívidas e ao FMI

ESPAÇO ABERTO

Dois pesos, duas medidas. Os trabalhadores rurais organizados no Movimento Sem Terra, Movimento dos Pequenos Agricultores e Movimento de Atingidos por Barragens estão novamente mobilizados em todo país desde o início da semana. Nossas mobilizações reivindicam apenas que o Governo Federal cumpra os acordos firmados com os movimentos populares do campo em julho e testemunhados pela CNBB.

Portanto, não nos surpreende que o mesmo Governo Federal que não honrou estes compromissos, agora ameace aos movimentos populares com uma série de pedidos de prisão preventiva. Ora, o Presidente Fernando Henrique Cardoso apenas está assumindo sua vocação para Fujimori.

Com pose de intelectual, mas gosto pelo autoritarismo, o Presidente Fernando Henrique tem se acostumado a desprezar os demais poderes, seja governando por medidas provisórias, seja aliciando o Congresso Nacional, seja perseguindo os Procuradores da República. A repressão policial não é uma novidade para o Presidente que promoveu os dois maiores massacres de trabalhadores rurais Sem Terra da história do país, Eldorado dos Carajás e Corumbiará.

Nos causa estranheza a morosidade com que o Presidente persegue, por exemplo, o Juiz Nicolau e a rapidez com que age contra aqueles que exigem apenas que o Governo Federal cumpra com a sua palavra.

O Presidente da República que recorre aos métodos da Ditadura Militar é o mesmo que vê seu mandato submerso no mar de lama, onde seus assessores e amigos mais próximos são suspeitos de desvios de verbas, favorecimentos e outras irregularidades. Mas a Lei de Segurança Nacional não existe para os Eduardos Jorges e Juizes foragidos, existe apenas para aqueles que querem plantar e produzir, para aqueles que estão deixando suas propriedades por que não tem como concorrer com os produtos importados que recebem subsídios em seus países de origem. A Lei de Segurança Nacional existe para aqueles que não querem produzir usando transgênicos ou para aqueles que acreditam que os rios e as águas não são propriedade de meia dúzia de empresas, mas do povo Brasileiro.

Reivindicamos condições para plantar e produzir e permaneceremos mobilizados até conseguirmos negociarmos nossa pauta. Porém, agora, mais do que nunca, a luta pela sobrevivência da agricultura familiar é uma luta por Democracia e pela Liberdade dos nossos companheiros e companheiras.

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
Movimento dos Pequenos Agricultores
Movimento dos Atingidos por Barragens

No Limite. Mesmo sendo militante do partido, sempre que leio nosso jornal não perco o discernimento crítico. Por isso venho parabenizar pela ótima matéria feita por Wilson, sobre o programa No Limite e por ter colocado de forma inteligente nossa posição sobre a manipulação da mídia e a questão do racismo.

Sei que entre nós essa coisa de parabéns não tem muito a ver, contudo acho importante dizer a um companheiro que mantém sempre viva a discussão racial de forma meio que solitária e sem perder de vista questões amplas e importe que consideramos importante o que ele escrever.

Saudações revolucionárias.

Vera Rosane,
por e-mail

Escreva para o Opinião Socialista

Cartas: Rua Loefgreen, 909 - Vila Clementino
CEP 04040-030 São Paulo - SP
Fax: (11) 575-6093 **Email:** opiniao@pstu.org.br
Visite nossa página na internet: www.pstu.org.br

EXPEDIENTE

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado.
CGC 73282.907/000-64
Atividade principal 61.81.
Endereço: Rua Loefgreen, 909 Vila Clementino - São Paulo-SP CEP 04040-030.
Impressão: Artpress

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariúcha Fontana (MTb14555)

CONSELHO EDITORIAL
Júnia Gouveia, José Maria de Almeida, Valério Arcary

EDIÇÃO
Fernando Silva

REDAÇÃO
Mariucha Fontana, Wilson H. da Silva, Luciana Araujo

DIAGRAMAÇÃO
Eduardo Lipo

O QUE SE VIU

Lula Marques

Sem-terra fazem passeata em torno da fazenda da família de FHC em Buritis, Minas Gerais, no último dia 13. FHC colocou Exército para "proteger" sua propriedade e desencadeou grave crise com o governador Itamar Franco.

O QUE SE DISSE

"Fernando Henrique nos deu sua palavra, na reunião de 3 de julho, com o testemunho da CNBB, mas seu governo não cumpriu nada."

Adalberto Silva, dirigente do MST, sobre a negociação em que o governo se comprometera a fazer um repasse de R$ 2 mil para 110 mil famílias assentadas. No jornal *Folha de S.Paulo*, em 15/9/2000.

"Tratou, tem que cumprir."

Wander Gontijo, administrador da fazenda da família de FHC diz que o presidente tem que cumprir acordo feito com sem-terra. Pois é, a moral do patrão não anda lá essas coisas com seus empregados. No jornal *O Globo*, em 15/9/2000.

"Pago para ver o presidente decretar intervenção federal em Minas Gerais."

Itamar Franco em um dos momentos da crise com FHC em torno da proteção da fazenda dos filhos do presidente. *Folha News*, em 14/9/2000.

"Para os senadores, tenho o caixa eletrônico."

Alberto Flamarique, ministro do Trabalho da Argentina, fala como pretendia aprovar a reforma trabalhista. Os senadores argentinos são acusados de terem sido comprados pelo governo para aprovar a reforma. Parece que a moda pegou...Na revista *Época* em 11/9/2000.

"Tudo o que queremos é manifestar nossa oposição à globalização econômica. Por que temos de aceitar, por exemplo, uma instituição como a OMC, que não elegemos."

Hillary Keever, porta-voz da coalizão checa Iniciativa contra a Globalização Econômica, entidade que é uma das organizadores das manifestações em Praga durante reunião do FMI, Banco Mundial e OMC. Na revista *Carta Capital*, em 13/9/2000.

EDITORIAL

Esquerda, *volver!*

A conjuntura está esquentando e esquerdizando. Apesar da campanha municipalizada e despolitizada que o PT vem realizando – com raríssimas exceções – na disputa das eleições municipais, o clima nacional de oposição vai se impondo, com reflexos também no processo eleitoral.

É assim que – mesmo distorcidamente – a oposição, em particular o PT, vai crescendo eleitoralmente de modo geral na disputa das prefeituras e os candidatos governistas vão encontrando obstáculos.

O desgaste de FHC volta a contaminar o dia a dia. Depois da vitória que foi o Plebiscito Nacional da Dívida Externa, puxado pela CNBB, MST e sindicatos, mais uma vez, esteve por conta do MST a principal polarização política com o governo e seu projeto. E o pai dos latifundiários não deixou por menos, fez uma intervenção em Minas Gerais e colocou o Exército para "proteger" a fazenda dos seus filhos, que foi cercada pelo MST.

Lutas e campanhas salariais

Mas não foi só o episódio de Minas que trouxe FHC de novo para o centro dos noticiários e instigou um descontentamento maior. A ameaça de calote no FGTS, o arrocho salarial e o desemprego seguem produzindo uma grande insatisfação. E, mais importante, está se iniciando um processo de lutas e mobilizações com as campanhas salariais que se aproximam. Os funcionários do TRE/SP pararam 24 horas e todos os funcionários do TSE e TREs devem parar por 24 horas no próximo dia 26. Os funcionários dos Correios prometem parar no próximo dia 25, se suas reivindicações não forem atendidas. Os petroleiros estão realizando paralisações fortes e prometem uma greve de 24 ou 48 horas para os próximos dias. Os metalúrgicos iniciaram sua campanha e o primeiro ato pelo FGTS foi bastante representativo. Os bancários também estão em campanha.

São os movimentos iniciais do que pode vir a ser uma grande campanha de luta unificada contra o governo e a patronal.

O cenário internacional também esquentou e está repicando econômica e politicamente aqui no Brasil. A crise do petróleo é seríssima e está gerando grande turbulência na economia mundial. E, ao contrário da propaganda eleitoreira do governo de que tudo vai bem, de que a economia cresce e de todo blá, blá, blá neoliberal, vem por aí aumento da gasolina, o dólar está pressionando o real, a balança comercial está deficitária e tem crise pela frente. No terreno político, tanto as mobilizações na Europa, como as manifestações em Praga contra a OMC e o FMI e, sobretudo a crise peruana, incidem aqui no Brasil. Aliás, FHC podia seguir o exemplo de Fujimori e renunciar.

Há um grande espaço político para a campanha pelo Fora FHC e o FMI e é decisivo estimular e unificar as lutas contra esse governo.

Ganhar o voto na reta final

O **PSTU** nesta reta final da disputa eleitoral, estará mais do que nunca colocando sua campanha a serviço das lutas e levantando o Fora FHC. Afinal, não haverá grandes mudanças nos municípios se não for derrotada a política econômica do FMI.

Estaremos também chamando o PT a nacionalizar o discurso e a fazer uma campanha de oposição ao governo e pelo Fora FHC e o FMI.

Colados nas lutas e com uma campanha de oposição radical contra tudo isso que está aí, queremos organizar milhares de ativistas em todo o país para uma grande reta final de campanha e buscar eleger vereadores de luta e socialistas, que fortaleçam as batalhas dos trabalhadores para botar abaixo esse governo, rumo à construção de um governo dos trabalhadores.

No próximo 1º de outubro, Contra Burguês, vote 16.

URGENTE

Trabalhadores na luta pela vida

A Scarpack é uma fábrica de embalagens plásticas de Paulínia, região de Campinas. Gilberto Scarpa, seu ex-dono, quebrou-a. Este senhor, que há pouco tempo organizou aquela que foi considerada a festa mais cara do mundo, em Punta del Este, no Uruguai, é o mesmo que há três anos não deposita o Fundo de Garantia dos Trabalhadores e há dois anos fechou a fábrica, não pagando um centavo sequer de salário.

Mas a fábrica não é do patrão. Somos nós, operários e operárias, nossos filhos, com nosso suor e sangue, com nossas carnes cortadas e membros amputados, nós que somos a fábrica. Scarpa quer matar a fábrica. Vamos mantê-la viva. A nossa vida depende da produção pulsar. Por isso ocupamos a fábrica, para mantermos o trabalho que é fonte de sustento da vida. Para o capitalista, o nosso trabalho significa lucro e orgia. Para nós, o trabalho é comida. Por isso resistimos às ameaças e mentiras do patrão. Por isso produziremos.

A Scarpack voltará a produzir por nossa vontade. Mas a nossa luta é a de todos os trabalhadores brasileiros. É necessário que a sociedade desperte e perceba que o desemprego não é um fenômeno natural, mas produzido pelo capitalista em sua necessidade de lucro. A fábrica fechada é uma vitória da morte, da marginalidade. A máquina vai voltar a rodar para a vitória da vida.

Operários de todas as fábricas, estudantes, professores, artistas, intelectuais, trabalhadores rurais: solidarizem-se com nossa luta, pois ela é sua também. Vamos dar um basta. Não vamos permitir nenhuma fábrica fechada, nenhuma escola desocupada, nenhuma Universidade destruída, nenhuma terra improdutiva.

Vamos continuar a resistir. Colabore com nossa luta. Esteja presente entre nós.

Toda união dos que produzem a vida!

Ocupar – resistir – produzir!

Moções de solidariedade devem ser enviadas para o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas, Abrasivos e Similares de Campinas e Região: Rua Barão de Itapura, 2022 - Campinas. CEP: 13020-433. Telefone (0xx19) 231-5077, fax ramal 23. Rua Brigadeiro Tobias, 103 – Paulínia. CEP: 13140-000. Telefone (0xx19) 3874-1911 Avenida Dom Nery, 197 – Valinhos. CEP: 13.270-000. Telefone (0xx19) 3871-1278. Rua Bárbara Blumer, 71 – Centro de Sumaré. CEP: 13170-360. Telefone (0xx19) 3873-2517.

Trabalhadores da Scarpack

Sérgio Koei

RÁPIDAS

◆ No próximo dia 27 de setembro, o **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra** vai realizar um ato-concerto no Tucarena, na PUC-SP, às 19 horas. A atividade tem como objetivo impulsionar a campanha pela libertação dos sem-terra Benedito Ismael Cardoso, Edimar Pereira dos Santos, Elvis Vieira Lima, Odair da Rocha, Rosalino Bispo de Oliveira e Valquimar Fernandes. Os seis militantes estão presos desde o dia 10 de novembro de 1999. Inicialmente separados em quatro cadeias no interior do Estado, hoje estão no presídio Itapetininga II, também no interior do estado. Condenados a penas de 9 a 11 anos de prisão, os trabalhadores são vítimas da maior demonstração do projeto dos governos Covas/FHC. Para participação no ato-concerto será cobrada uma contribuição no valor de 5 reais para um fundo de solidariedade à campanha pela libertação dos presos políticos.

◆ Segundo o **Sindicato dos Trabalhadores da Centrais Elétricas do Estado de São Paulo (Cesp)**, dos 40 mil e 400 trabalhadores do setor elétrico em todo o estado de São Paulo em 1995, restavam pouco mais da metade até o fim do ano passado. Após a privatização da CPFL, em novembro de 1997, e da Elektro, em julho de 1998, as tarifas nas duas empresas aumentaram 20,94% e 19,61%, respectivamente. Esse é o governo do estado de São Paulo, de Mario Covas e de.. Geraldo Alckmin.

◆ **O ato realizado na Câmara Municipal de São Paulo**, no último dia 14, **em repúdio aos ataques dos skinheads** reuniu cerca de 300 pessoas e cerca de 75 entidades se fizeram presentes, sendo muitas entidades de peso, como a própria Anistia Internacional e o Tortura Nunca Mais. O **PSTU** apresentou uma nota em nome da Secretaria de Negros e Negros que foi muito bem recebida pelos presentes. Foi aprovado a realização de um ato de rua e foi marcada uma reunião para o dia 21 que prepararia essa nova manifestação.

Erramos

Ao contrário do que foi publicado no **Opinião Socialista nº 101**, o candidato à prefeitura de Pernambuco pelo **PSTU** não é o companheiro Joaquim Magalhães, que é candidato a vereador. O candidato a prefeito é Carlos Pantaleão.

FHC passa dos limites e coloca Exército para proteger suas terras

Crise FHC-Itamar: alvo do governo é o MST

Cacau,
de Belo Horizonte

O deslocamento das tropas federais para a Fazenda Córrego da Ponte, no Município de Buritis Minas Gerais que terminou em uma crise política entre o governo federal e o governador do estado, Itamar Franco, foi parte da contra-ofensiva desencadeada por FHC contra o MST.

Quando fechávamos esta edição, o STF havia negado o pedido de liminar do governo mineiro para a retirada imediata das tropas do Exército de Buritis. Com isso, o governador Itamar Franco retirou a Polícia Militar do local, o Exército também iniciava sua retirada. Já o MST, após assembléia realizada no domingo, decidiu voltar a fazenda dos filhos do presidente.

Buritis fica a 170 quilômetros de Brasília e a fazenda, registrada em nome de três filhos do presidente e do conhecido grileiro do Pontal do Paranapanema, Jovelino Mineiro, localiza-se numa área de intensos conflitos pela terra, onde se registram, atualmente, mais de 100 assentamentos. A possibilidade de sua ocupação pelo MST era cogitada. O protesto é parte das mobilizações para exigir o assentamento imediato de 70 mil famílias, a liberação de R$ 2 mil por família como crédito para o custeio da safra já assumida pelo governo federal entre outras medidas.

Com isso, FHC enviou 295 integrantes do Batalhão da Guarda Presidencial do Exército, 22 caminhões e veículos menores, um helicóptero, 15 cães e equipamentos anti-distúrbio, como bombas de gás lacrimogêneo, montando uma verdadeira operação de guerra.

Itamar "pirou"?

Esse capítulo da crise política entre o governador e o presidente foi tratado pela maior parte da grande imprensa como mais uma das "pirações" de Itamar Franco. Baba-ovos de FHC, de plantão, como Arnaldo Jabour, da Rede Globo, trataram de desvincular o episódio do pacote de medidas repressivas do governo contra o MST, atribuindo tudo às picuinhas entre os dois políticos.

É evidente que parte das iniciativas de Itamar foram calculadas levando em conta as últimas pesquisas que o colocam em segundo lugar, empatado com Ciro Gomes (PPS) e atrás apenas de Lula, nas intenções de voto para as próximas eleições presidenciais.

Mas, lamentavelmente, com a omissão dos principais partidos de esquerda, ficou nas mãos do pirotécnico Itamar o "enfrentamento" com o governo. O MST, em carta assinada pelo coordenador João Pedro Stédile, declarou que a ocupação da Fazenda Dois Córregos não estava prevista e agradeceu o apoio do governador à luta pela reforma agrária.

Sérgio Lima

Sem-terras protestam diante da fazenda de FHC

PT fez o jogo da mídia

Lula, possivelmente já tendo conhecimento das últimas pesquisas de opinião sobre as próximas eleições presidenciais, tratou o episódio como algo menor, bateu tanto em FHC quanto em Itamar e atacou a atitude de Itamar como "belicista". O ex-secretário da Saúde do governo Itamar, deputado Adelmo Leão (PT) também criticou o "teatro de guerra" montado pelo governador.

A posição do PT, visivelmente voltada a agradar a classe média, assustada com a onda de violência cada vez maior no país, deixou de lado o essencial: o governo FHC está tratando os movimentos sociais e seus dirigentes na base da porrada e a omissão da maioria da esquerda, em particular do próprio PT, só tem facilitado os ataques do governo.

A necessária demarcação com o governo Itamar, que também aplica, em essência, uma política contra os interesses dos trabalhadores, nem de longe é a tônica das atitudes do PT, que, aliás, prepara-se para voltar ao governo mineiro. O presidente do partido, deputado José Dirceu, é um freqüentador assíduo do Palácio da Liberdade. Itamar faz muito discurso pela reforma agrária, ataca o governo federal, criou o Instituto da Terra e o entregou ao PT mas, com isso, só procura controlar as ocupações de terra em Minas, falando muito e fazendo nada.

Cálculos eleitorais em primeiro lugar

A diferenciação do PT com Itamar, neste episódio, só se explica porque eleição hoje é tudo na vida da cúpula petista e as pesquisas demonstram que a alternativa Itamar para 2002 começa a ganhar corpo, sem que o partido tenha avançado numa definição de sua política de alianças. Aliás, Itamar ainda continua sem filiação partidária e se de fato quiser disputar a presidência, precisa arrumar um partido até outubro de 2001. E não podemos sequer descartar que esse partido venha a ser o próprio PT, principalmente se for confirmada a volta do partido ao governo de Minas.

Mas, por ora, preferiram os dirigentes petistas entrar no oba-oba e no sensacionalismo da grande imprensa, poupando FHC e sua escalada de repressão contra os sem-terra, participando do verdadeiro teatro montado pela Globo e outros meios de comunicação, que mais uma vez encobriram a verdade: a utilização cada vez maior da repressão militar por parte do governo contra os movimentos dos trabalhadores, que já chegou a esse absurdo, de FHC colocar o Exército para proteger a sua fazenda...

PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO

Cerca de 800 pessoas participaram da última festa geral da campanha do **PSTU** no Rio de Janeiro, realizada no dia 15 de setembro. A festa aconteceu no América Futebol Clube, na Tijuca, zona norte. Os presentes eram, na maioria, apoiadores das candidaturas lançadas pelo partido na cidade, mas também havia muitas pessoas que foram conhecer o partido que participaram pela primeira vez de alguma atividade dos socialistas. A festa reuniu pelo menos 400 novos apoiadores que estarão participando da reta final da campanha de Cyro Garcia, candidato a prefeito e Lindberg Farias, candidato a vereador com o número 16123

A plenária de organização da reta final da campanha no Rio de Janeiro acontecerá no próximo dia 27 de setembro, quarta-feira, às 19 horas, na sede do Sindicato dos Bancários do Rio, no Centro da cidade. O partido espera reunir apoiadores que vão buscar votos em todas as zonas eleitorais, especialmente onde o partido estará levando seus candidatos nas atividades finais da campanha

O candidato do **PSTU** em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, Dr. Carlão, apareceu com 5% de intenções de voto segundo pesquisa realizada pelo jornal *O Dia* há três semanas. Com o apoio do Movimento Negro Unificado (MNU) e a participação na campanha de vários ativistas do Sindicato dos Petroleiros da Baixada Fluminense e do Sindicato dos Comerciários da região, a candidatura tem possibilitado ao partido um aumento significativo da visibilidade, não só no movimento sindical e popular, mas em toda a cidade. Carlão foi convidado inclusive a participar da sub-seção da OAB na Baixada Fluminense

5 milhões disseram Não às dívidas e ao FMI

Fernando Silva,
da redação

◆ Plebiscito Nacional da Dívida Externa – Resultados gerais

Perguntas	Sim		Não		Brancos		Nulos	
	Votos	%	Votos	%	Votos	%	Votos	%
1-Sobre o acordo com o FMI	249.861	4,56	5.136.272	93,79	66.587	1,22	23.395	0,43
2-Sobre a dívida externa	119.847	2,19	5.287.267	96,55	49.333	0,90	19.668	0,36
3-Sobre a dívida interna	134.156	2,45	5.197.896	94,92	71.529	1,31	72.534	1,32

Entre os dias 2 e 7 de setembro, 5.476.155 pessoas participaram do Plebiscito Nacional da Dívida Externa. Na média, cerca de 95% dos votantes rechaçaram o pagamento das dívidas e o acordo com o FMI. A votação mais expressiva foi em relação a dívida externa. O *Não* à continuidade do pagamento sem que seja feita uma auditoria obteve 96,55% dos votos. O Plebiscito foi realizado em todos os estados do país, no Distrito Federal e atingiu um total de 3.444 municípios.

Em números absolutos, o Estado com o maior número de votantes foi São Paulo, com 1.049.528. Proporcionalmente ao número de eleitores, a maior votação foi no Espírito Santo, onde 17,48% do eleitorado total do estado participou do Plebiscito. Essa iniciativa foi organizada por diversas entidades nacionais, tendo a frente a CNBB, além de MST, CUT entre outras. Na reta final da sua preparação, mais de mil entidades participaram do Plebiscito.

Com urnas em ruas dos grandes centros de concentração das cidades, praças, igrejas e sindicatos não era difícil atrair a atenção da população que, em geral, não se recusava a participar. O êxito do Plebiscito foi evidente, principalmente se considerarmos o boicote e o verdadeiro bombardeio que ele sofreu do governo e dos grandes meios de comunicação da classe dominante.

O ministro Malan e outros membros do governo FHC chegaram até a falar em "risco Brasil" por causa da repercussão que o Plebiscito poderia ter, principalmente no mercado internacional. Os seus aliados e donos dos grandes meios de comunicação (redes de televisão como Globo e Bandeirantes, grandes jornais e rádios) captaram a mensagem e passaram a boicotar a votação ou a desqualificá-la.

Engraçado, qualquer pesquisa de opinião feita por um dos grandes institutos (e várias delas feitas por telefone), merece toda a credibilidade da grande mídia. Um plebiscito popular, voluntário, onde 5,5 milhões de pessoas participam e que, como mínimo, expressa a opinião de um grande setor da população não é legítimo?

De toda forma, é muito simples resolver esse problema de "legitimidade": basta o governo convocar oficialmente um plebiscito nacional sobre o tema, com amplo debate na população, tempos iguais de divulgação das propostas na grande mídia e pronto, vamos ver o que a população decide. Claro, nem em sonhos (talvez em pesadelos, deles) isso passa pela cabeça de Malan, FHC etc. Até porque, entre outras coisas, teriam que explicar como a dívida externa cresceu de US$ 145 bilhões em 1994 para US$ 241 bi em 1999 se no mesmo período o país pagou US$ 128 bilhões.

O Plebiscito foi vitorioso não apenas pelo seu resultado, mas pelo que pode ser construído daqui para frente e pelos desafios que estão lançados: colocar a reivindicação de ruptura ou fora FMI e de não pagamento das dividas entre as principais de todos os movimentos sociais do país; amplificar a campanha de denúncia destes mecanismos de espoliação pelo capital imperialista; prosseguir a campanha, não apenas no sentido de exigir do governo um plebiscito nacional, mas também para construir a mobilização popular contra o governo e o FMI.

"Devemos manter a mobilização"

O Opinião Socialista entrevistou o padre Alfredo José Gonçalves, membro da Coordenação Nacional do Plebiscito e assessor da pastoral social da CNBB, que faz um balanço do Plebiscito.

Opinião Socialista – Qual é a avaliação que a Coordenação faz do Plebiscito?

Padre Alfredo – Foi um sucesso porque respondeu aos nossos objetivos, entre eles, o de colocar a questão da dívida na agenda do debate nacional. Foi um trabalho de educação política e foi importante também porque, ao contrário do que tentaram passar o governo e a imprensa, o Plebiscito foi produto de uma grande coalizão de entidades de diversos setores.

OS – E como o senhor encara o boicote e a campanha que o governo e os grandes meios de comunicação fizeram?

Padre Alfredo – Mostrou que essa imprensa e o governo são aliados dos que se beneficiam desses mecanismos de espoliação, ou seja, dos grandes capitais internacionais. Foi muito importante e simbólico termos realizado o Plebiscito na semana da independência, porque também mostrou quem é que está a favor de uma nação independente.

O pagamento da dívida externa, que na verdade já foi paga, é uma grande transferência de renda para os credores internacionais, piora a qualidade de vida da população, principalmente os mais pobres. Diante desta realidade, a atitude da grande imprensa e do governo apenas reafirmaram de que lado eles estão.

OS – E daqui para frente, o que na sua opinião deve ser feito?

Padre Alfredo – Bem, o Plebiscito mobilizou quase 6 milhões de pessoas. Isso é muito expressivo, devemos então manter a mobilização nos estados e municípios para, em primeiro lugar, lutarmos por uma auditoria pública sobre a dívida externa. Os números desta dívida são na verdade uma caixa preta. Temos quer abrir esses números e todo o país tem que saber o que é essa dívida. Em segundo lugar, temos que pressionar para que saia um decreto convocando um referendo popular para as dívidas e o FMI. Já existe um projeto do deputado José Dirceu nesse sentido. E por fim, temos que exigir do governo o perdão das dívidas que outros países mais pobres têm com o Brasil.

PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO

A candidata do **PSTU** à prefeitura de São Bernardo do Campo, Eliana Ferreira, fechou apoio de vários diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de SBC e região, além de cipeiros da Volks. A última carreata realizada pelo partido na cidade, com cerca de 100 participantes em 43 carros, agitou várias localidades da cidade.

Em Diadema, o **PSTU** jogou todo o peso para garantir a votação no plebiscito da Dívida Externa. Dos mais de 13 mil votos recolhidos na cidade, o partido foi responsável por 40% da votação, garantindo a participação dos votantes nas urnas espalhadas pela cidade, em conjunto com a Apeoesp de Diadema

A candidatura a vereador do professor Ivanci decolou e, segundo pesquisas realizadas por institutos da cidade, a possibilidade de uma boa votação é real. Ivanci chega a ter 0,31% das intenções. É o 9° da coligação (PT-**PSTU**) sendo que esta tem possibilidade de eleger oito vereadores segundo estimativas do próprio PT. O desafio agora é garantir a participação dos apoiadores na reta final da campanha. O **PSTU** tem como objetivo aglutinar cerca de 200 apoiadores

B R A S I L *Grupos neonazistas ameaçam entidades e prometem nova ofensiva*

Skinheads mostram suas garras fascistas

Wilson H. da Silva,
da redação

Para "comemorar" a Semana da Pátria, os grupelhos neofascistas de São Paulo enviaram, em dois dias seguidos (5 e 6 de setembro), bombas para a sede da Anistia Internacional e da Associação da Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros).

Os artefatos explosivos, que poderiam ter provocado a morte de seus destinatários — José Eduardo Bernardes, da Anistia, e Roberto de Jesus, da Parada —, foram enviados como uma espécie de aviso e "protesto" contra o crescimento tanto do movimento pelos direitos humanos no Brasil quanto do movimento gay, que, em 25 de junho, levou mais de 100 mil pessoas às ruas de S. Paulo.

O movimento gay, em particular, foi declarado inimigo preferencial dos grupos neonazistas ao forçarem, através de uma campanha que mobilizou entidades do mundo inteiro, a manutenção da prisão de um grupo de skinheads que assassinou brutalmente Edson Néris, um homossexual que provocou a ira dos "carecas" ao andar de mãos dadas com seu namorado pelo centro de São Paulo.

Ações como esta estão longe de significarem casos isolados ou que possam ser minimizados. Primeiro porque, particularmente durante a década de 90, este grupos estão crescendo consideravelmente; segundo, e principalmente, porque eles acumulam uma longa lista de atentados que já resultaram — até onde se sabe — na morte de mais de uma dezena de pessoas nos últimos dez anos (particularmente gays e negros) e em um sem número de outras atrocidades: violação de cemitérios judeus, invasão de rádios e casas destinadas a nordestinos, depredação de boates freqüentadas por gays e lésbicas, espacamento de travestis, etc.

Todas as vezes que um ato como os mencionados acima vem à tona, políticos de todas as matizes, autoridades em geral, imprensa e todos os "democratas" de plantão saem a público condenando-os e afirmando que "atitudes como estas não podem ser toleradas". A verdade, contudo, é que são estas mesmas figuras que, em última instância, criam o clima necessários para que a corja fascitóide cresça e se reproduza.

Em outras palavras, é da própria estrutura do Estado burguês que brota uma ideologia que vê gays e lésbicas como depravados; negros como "bandidos" e irresponsáveis, nordestinos como vagabundos e judeus como indignos de confiança. Particularmente no que tange à violência praticada contra estes setores, é bom lembrar que o principal algoz de negros e gays sempre foi a própria polícia do Estado. São as PM´s, as polícias civis e as guardas municipais que tratam negros como "suspeitos antes que se prove o contrário" e gays como aberrações que podem ser surrados, maltratados sem dó e, se possível, exterminados.

E, salvo raras exceções, como a do caso de Edson Néris, muito pouco ou nada é feito pela polícia diante das denúncias levadas a cabo por entidades do movimento ou pessoas que tenham sido vítimas de algum tipo de agressão.

Caio Guatelli

Polícia mostra à imprensa bomba enviada à Associação da Parada do Orgulho GLBT

Ventos que vêm do norte

O fato destes atos terem ganho intensidade nos últimos meses também não pode ser tratado como algo isolado. Muito pelo contrário. O acirramento da crise mundial tem produzido, em vários cantos do mundo, fenômenos neonazistas como uma espécie de subproduto podre da globalização.

Aumento brutal do desemprego em todo o mundo, milhões de refugiados (de guerras ou da fome), a completa desestruturação e a total falta de perspectiva que assolam amplos setores da juventude, miséria crescente formam o caldo de cultura de onde brotam as ideologias espelhadas no ensinamento de Hitler e boçais da mesma estirpe.

É isso o que vemos em toda Europa, onde, recentemente, por exemplo, quatro jovens skinheads assassinaram um cidadão moçambicano, residente na Alemanha. Atentados como estes, lamentavelmente, ocorrem praticamente todos os dias em países como a França, a Inglaterra e a Espanha.

Para piorar ainda mais a situação, partidos claramente inspirados em teses nazistas ou fascistas crescem sem parar na Europa. Muitas vezes, inclusive, protegidos, de certa forma, pela complacência e a conivência das chamadas democracias européias, como estamos vendo na Aústria, hoje governada pelo Partido da Liberdade, liberado por Haider que já declarou milhões de vezes sua simpatia por Hitler, algo que só valeu uma tímida sanção democrática por parte da União Européia, a qual, diga-se de passagem, já foi levantada. (W.H.S.)

PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO

No dia 14 de foi realizado um ato, na Câmara Municipal de São Paulo, com a presença de cerca de 300 pessoas e 75 entidades dos movimentos de gays e lésbicas, de negros, estudantil, sindical e popular, além de partidos de esquerda. Falando em nome do PSTU, Fábio Bosco, candidato a prefeito, ressaltou a importância da unidade entre oprimidos e explorados para dar um combate conseqüente à todo e qualquer tipo de discriminação

Para o PSTU, a luta contra a homofobia é parte da nossa batalha pela construção de uma sociedade mais justa e libertária. Nesta luta, os nossos principais porta-vozes nestas eleições são os candidatos (as) a veredador(a): Soraya (Belo Horizonte), que orgulha-se em apresentar-se como "mulher, negra, lésbica e sindicalista", Jefferson (Santa Maria – RS) e Marco Aurélio (Goiânia –GO). Candidatos que defendem uma legislação que proteja gays e lésbicas e que puna qualquer ato de discriminação ou violência praticado contra homossexuais

O PSTU lançou candidatos negros e negras nos mais diversos cantos do país. O metalúrgico Toninho e a professora Cleonice, candidatos, respectivamente, a prefeito e vice em Belo Horizonte (MG) são exemplos da possibilidade (e necessidade) de unir raça e classe também no momento das eleições. Assim como Cyro Garcia (prefeito – Rio de Janeiro), professor Geraldo (vice em São Paulo), Vera Rosane (vice – Porto Alegre), candidatos a prefeito de quatro cidades do estado do Rio de Janeiro e de várias cidades do nordeste, além de dezenas de candidatos a vereador em todo o país

Em Porto Alegre, burguesia se esconde

David Landau,
de Porto Alegre

Em Porto Alegre, cidade governada pelo PT, os candidatos da burguesia vendem a imagem de defensores dos pobres. A candidata do PSDB e ex-ministra Yeda Crusius cresce nas pesquisas defendendo *"igualdade"*, prometendo que a prefeitura poderá oferecer as mesmas condições de vida na favela e nos bairros ricos. Evitando qualquer vinculação com FHC, Yeda passou a disputar o segundo lugar com o ex-governador Alceu Collares (PDT).

Com uma postura mais agressiva de oposição ao governo municipal, Collares começou a criticar também o governo federal ao ver seu segundo lugar ameaçado, apesar de estar coligado com o PTB, partido que apoia FHC. Como representantes do governo estadual anterior, derrotado em 1998 pelo PT, os ex-secretários da Fazenda e da Saúde concorrem, respectivamente, pelo PMDB e PFL, com índices inferiores a 4%. Todos denunciam o desemprego, a insegurança, a crise da saúde e da moradia, como se não fossem os principais responsáveis desses problemas. A maioria dos porto-alegrenses têm rejeitado o falso discurso daqueles que provocam a miséria em todo o país ao sustentar FHC.

PT não soluciona os problemas

Há doze anos governando a cidade, o PT também promete seguir combatendo os problemas sociais sem questionar o mandato de FHC e sem enfrentar o poder econômico. Ao invés disso, o candidato Tarso Genro vêm tentando compor um Conselho Político para a próxima gestão que tenha a participação da Fiergs (federação que representa os grandes empresários do estado).

Mais uma vez, o PT pretende basear sua campanha na defesa da "cidadania" e do "orçamento participativo". Tenta criar a ilusão de que é possível atender às necessidades da população com uma competente gestão municipal. Apesar de liderar as pesquisas com folga, Tarso caiu dez pontos percentuais depois de exposto às críticas no horário político da TV, e as pesquisas já indicam um possível segundo turno.

Ao contrário do que tenta passar nos programas de TV, o *"modo petista de governar"* não tem conseguido melhorar a vida dos porto-alegrenses. Das 73 mil moradias populares que faltam, a prefeitura construiu apenas 10.300 habitações nos últimos dez anos. A parcela que vive em núcleos e vilas irregulares chega a 22% da população, e muitas vezes sofre despejos e agressões físicas. O desemprego atinge mais de 15% da população. A prefeitura está tentando aumentar para 8% a alíquota dos funcionários para o Fundo Municipal de Previdência. A terceirização nos serviços municipais foi intensificada durante os governos do PT, sendo que 93% da coleta de lixo domiciliar, 90% da varrição e outros serviços nas escolas e hospitais municipais estão nas mãos de empresas privadas que não respeitam os direitos trabalhistas.

Acima, o candidato do PSTU, Júlio Flores discursa em manifestação

Trabalhadores têm alternativa

O **PSTU** está representado na disputa pela prefeitura com o professor estadual e ex-diretor do Sindicato dos Bancários Júlio Flores. O candidato a vice é Joel Soares, diretor do Sindicato dos Previdenciários do Rio Grande do Sul. O **PSTU** também lançou duas candidatas à vereança: Vera Guasso, sindicalista e funcionária do Serpro, e Joana D'Ávila, ativista do movimento estudantil universitário. O partido vem apresentando propostas para os trabalhadores e a juventude, reiterando a necessidade de mobilização contra os grandes empresários para que as mesmas sejam implementadas, e colocando como prioridade a luta pelo **Fora FHC e o FMI**.

A campanha do **PSTU** também denuncia a boa relação do governo estadual com FHC e os acordos entre ambos, que implica em ataques cada vez maiores aos trabalhadores gaúchos. Isto ficou constatado com a intransigência do governo Olívio Dutra frente à greve dos trabalhadores em educação no começo do ano letivo. (D.L.)

PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO

Em São José dos Campos, São Paulo, onde Ernesto Gradella é o candidato do **PSTU** à prefeitura, vai ter plenária de organização da reta final da campanha no dia 24, no Sindicato dos Metalúrgicos. Sem contar seus militantes regulares, o partido tem por volta de 100 pessoas cadastradas para ajudar a distribuir os materiais nessa reta de chegada e ganhar o voto nos bairros populares. O partido, que tem como principal candidato a vereador o ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Antonio Donizeti, o Toninho, vai ter fiscais e apoiadores em todas as 80 escolas da cidade no dia da votação

A campanha do **PSTU** em São José dos Campos promete ser muito agitada na última semana. Gradella vai participar de dois debates na televisão: dia 25 na *BandVale* (*Rede Bandeirantes*) e dia 28 na *Vanguarda Paulista* (retransmissora da *Rede Globo* no Vale do Paraíba). Além disso, diariamente o partido tem feito panfletagens nas principais fábricas da região (GM, Embraer, Philips entre outras). O partido e os seus candidatos tiveram também presença no ato em defesa do FGTS que reuniu 400 pessoas no último dia 19. Vale lembrar que em São José o **PSTU** tem direito a 2 minutos e meio no horário eleitoral gratuito

O dirigente do PT de Maracanu (distrito industrial próximo de Fortaleza), Wilson Brandão resolveu romper com o seu partido de forma bem clara: participou do programa do **PSTU** na TV no último dia 20. O ex-dirigente petista repudiou a aliança do seu ex-partido e o PCdoB com o PFL para a disputa municipal. Mais, chamou no ar a construção do **PSTU** na cidade

As eleições municipais estão na sua reta decisiva. Até agora, em seu primeiro turno, elas foram marcadas pela busca da sua total despolitização. Em meio a uma das mais sérias crises sociais da história do país, os partidos e candidatos da classe dominante tentaram "municipalizar" ao máximo a disputa, como se tudo fosse uma questão de melhorar a cidade, acabando com os corruptos locais e com uma infinidade de propostas de melhoria "do social". A demagogia nas promessas e o milionário marketing eleitoral capaz de apresentar candidatos como se fossem marcas novas de sabonete foram mais uma vez a tônica.

Os candidatos burgueses se fizeram de mortos em relação ao governo federal, parece que ninguém era da base aliada de FHC, nem tinham nada a ver com a sua política econômica. Mesmo o principal partido da oposição, o PT, tem em geral sucumbido a esse jogo: explorou muito pouca a necessária nacionalização que essa disputa exige, ou seja, denunciar pra valer FHC, sua política econômica e seus candidatos na disputa eleitoral, e ficou no terreno "propositivo", de marcar sua campanha na TV com a apresentação de soluções locais (e em geral também sem dizer de onde vai tirar o dinheiro).

O **PSTU** lutou pela unidade entre os partidos da nossa classe para derrotar os candidatos da classe dominante e do governo. Isso não ocorreu, seja pela recusa do PT em levantar a bandeira do Fora FHC como um centro de campanha, seja pelo veto ao nosso partido feito em diversas cidades e capitais.

O **PSTU** não se eximiu, portanto, da tarefa e do desafio de apresentar seus candidatos em 89 cidades, sendo que em mais de 40 delas (a maioria nas grandes capitais), lançou candidaturas próprias às prefeituras para defender o Fora FHC e o FMI, denunciar a podridão das instituições da República, defender o não pagamento da dívida externa, dizer para toda a população que sem a luta, a mobilização, a vida não vai mudar, erguer a bandeira do socialismo. Essa foi a tônica da nossa campanha, o nosso objetivo político expresso nos programas de TV, rádio, nos nosso panfletos, nos debates e reuniões onde os nossos 400 candidatos estiveram presentes.

Agora, na reta final da campanha, o partido também chama o voto na sua legenda, pois eleger vereadores socialistas e de luta é importante para continuar dando esse combate, defendendo as mesmas coisas a partir da tribuna parlamentar. Queremos ter representantes dentro da casa do inimigo para de lá continuar chamando o povo a se mobilizar para por fora daqui o governo FHC, seus lacaios, romper com o FMI e a dívida externa.

O nosso chamado agora é para que os trabalhadores e a juventude dêem um voto pelo Fora FHC e o FMI e elejam vereadores socialistas e de luta.

Nestas páginas destacamos algumas das principais candidatos do **PSTU** a prefeito e alguns a vereador que dão o seu recado final.

Dê um voto pelo 16

Fora FHC e o FMI

Campanha de Lindberg cresce e empolga

"Precisamos transformar estas eleições num plebiscito contra o governo FHC. Mostrar que os problemas do Rio de Janeiro são consequência da política econômica administrada pelo FMI." Lindberg Farias, candidato a vereador no Rio de Janeiro, bateu nesta tecla desde o início da campanha. Nos programas de TV, nos atos e festas gerais do partido, nas panfletagens em praças públicas, nas centenas de vezes que foi reconhecido e parado na rua, Lindberg explicou, agitou sem cansar esta idéia que traduz o principal eixo político da campanha. Dessa forma, a campanha de Lindberg não parou de crescer a todo vapor organizando novos apoiadores. Agora, *"é lutar até o último momento, com suor e raça, pelo voto nesta política"*, diz Lindberg. Com toda a razão, pois no Rio há a possibilidade de um vereador socialista e de luta ser eleito.

"Varrer Maluf, Covas e FHC"

"Para mudar São Paulo, tem que varrer o malufismo, Covas, FHC e o FMI", esta foi, segundo o candidato a prefeito Fábio Bosco, *"uma das idéias principais que marcaram a campanha do partido na capital"*. Além disso, a denúncia da corrupção das instituições partindo do lamaçal que tomou conta da Câmara e da prefeitura após 8 anos de malufismo foi outra marca registrada do **PSTU**.

Mas Fábio faz questão de destacar que o debate em torno da dívida do município foi a terceira idéia chave da campanha. *"Em todos os debates em que estive presente, em escolas, sindicatos etc esta questão foi colocada e fomos o único partido que defendemos o não pagamento da dívida do município. Pela negociação feita entre Pitta e FHC relativo a dívida com a União, nos próximos 30 meses, R$ 2,1 bilhões deverão ser pagos. Os outros 80% da dívida foram rolados em 30 anos, só que se você atrasar o pagamento dos R$ 2,1 bi os juros vão aumentando. É a velha bola de neve do endividamento que vai estrangular cada vez mais a saúde, educação, moradia etc."*

Fábio dá um último recado: *"agora, na reta final, desde o programa de televisão até no corpo-a-corpo na rua estou também pedindo voto nos nossos vereadores, no 16, pois precisamos também ter vereadores socialista e radicais contra a corrupção na Câmara."*

"Por uma prefeitura dos trabalhadores".

Esse é um dos slogans do bancário Cyro Garcia, candidato a prefeitura do Rio. Depois do veto a coligação imposto pelo PT e de uma campanha onde a candidata petista fazia questão de reivindicar o governo Garotinho, o **PSTU** apresentou uma campanha que procurou dar uma proposta e uma saída da nossa classe na disputa eleitoral no Rio.

"Nós tivemos a responsabilidade de apresentar uma alternativa, de ocupar um espaço à esquerda, de oferecer um programa classista, anticapitalista e anti-imperialista, de oposição a FHC e aos seus candidatos e aliados na disputa municipal. Mas também de oposição ao governo Garotinho. Este objetivo considero que nós alcançamos com a nossa campanha eleitoral", diz Cyro. Avaliação que pode ser conferida positivamente a julgar pela última festa da campanha (com 800 pessoas) e pelo ritmo nessa reta final.

A esquerda tem candidato

"Lutamos em primeiro lugar para denunciar e ajudar a derrotar as candidaturas identificadas com o projeto neoliberal do Palácio da Planalto, em seus vários matizes: João Leite/PSDB, Maria Elvira/PMDB, Cabo Júlio/PL-PFL, Glycon Terra Pinto/PPB e outros". Assim Antonio Feliciano, o metalúrgico que é o candidato do **PSTU** à prefeitura de Belo Horizonte definiu o primeiro objetivo da sua candidatura.

Mas ele vai e além: *"não deixaremos de expressar nossas profundas diferenças e discordâncias com o projeto de centro-esquerda, encarnado pela recandidatura de Célio de Castro/PSB, principalmente pela sua pouca contundência no enfrentamento ao projeto de FHC e pela repressão aos movimentos sociais organizados".* E foi pelo fato do PT ter desistido de lançar candidatura própria para apoiar Célio de Castro que o **PSTU** não hesitou em apresentar uma candidatura que pudesse dizer de forma clara: *"em BH, a esquerda tem candidato".*

O programa do partido em BH parte da defesa da suspensão do pagamento da dívida do município após denunciar que *"a prefeitura de Belo Horizonte pagou cerca de R$ 103 milhões em 1999 como serviço das dívidas do município, o equivalente a 11% da receita líquida total arrecadada. O valor é bastante expressivo e deixa de ser aplicado em obras, serviços e investimentos que a cidade reclama".*

"Contra os patrões e as parcerias"

Este foi o sentido da candidatura da advogada Eliana Ferreira à prefeitura de São Bernardo do Campo. *"Nossa candidatura sempre teve o perfil de oposição a FHC, sua política econômica e seus candidatos locais. E São Bernardo tem sofrido as consequências dessa política, principalmente porque o atual prefeito e candidato à reeleição, Maurício Soares é um representante do presidente"*, afirma Eliana.

Mas o veto do PT inviabilizou a coligação com o **PSTU**. E mais do que isso *"durante a campanha o PT reafirmou a política de parcerias com a patronal aplicada pelo sindicato metalúrgico, com isso nossa candidatura buscou também oferecer uma alternativa de esquerda classista em São Bernardo"*, completa Eliana.

Com muitas panfletagens e carreatas a campanha vem crescendo. Eliana tem apoio de metalúrgicos das grandes montadoras, diretores de base do sindicato e de várias dirigentes do movimento popular.

Apoio da classe operária

"A candidatura própria do PSTU mostra a viabilidade da esquerda na cidade. O apoio do movimento organizado foi muito grande. Infelizmente o PT optou por coligar-se com o PMDB e o PDT. Mas tivemos muito apoio na classe operária". Dessa forma, Ernesto Gradella, candidato a prefeito em São José dos Campos resumiu o sentido da sua campanha.

De lá para cá, e aproveitando-se dos dois minutos e meio no horário eleitoral gratuito, a campanha do partido de fato cresceu em ânimo, apoiadores, organização e atividades. O principal candidato a vereador, o metalúrgico Toninho tem conseguido bastante apoio do movimento operário local. Vale registrar que nas pesquisa de opinião, Gradella em média sempre conservou 2% das intenções de voto.

Mulher de luta e socialista

Joaninha é a candidata à vereadora pelo **PSTU** em Florianópolis, Santa Catarina. Professora, sindicalista, mulher lutadora e socialista sua campanha tem crescido e chega a ter até possibilidades eleitorais, embora pequenas. Lá, foi possível uma coligação de luta, a Aliança para o Povo (**PSTU**-PT), encabeçada pelo petista Vânio dos Santos. A chapa defende o Fora FHC e o FMI e se constituiu como uma alternativa às candidaturas burguesas locais.

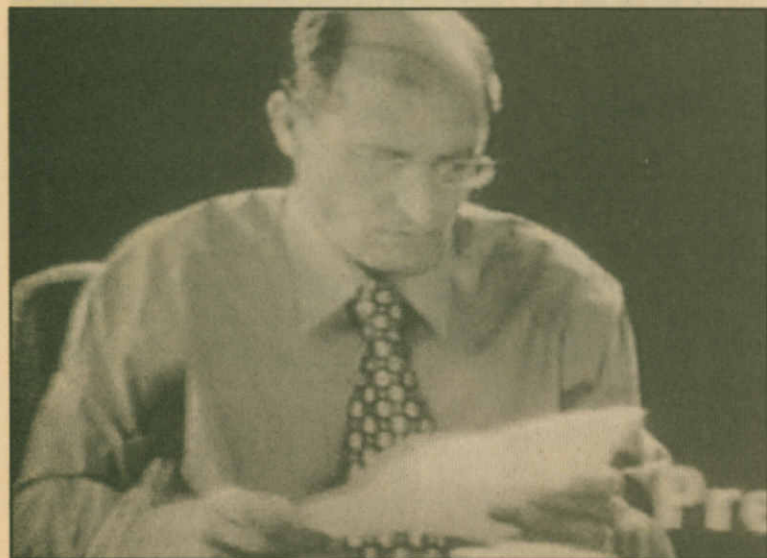
Pela sua trajetória de dirigente reconhecida dos professores a campanha de Joaninha tem grande aceitação nas escolas de onde vem grande parte dos seus apoiadores. Em um almoço de campanha mais de 180 pessoas compareceram e na sua maioria eram ativistas do professorado e membros do comando da última greve da categoria. Além disso, a campanha também cresceu na Universidade e em alguns bairros.

Ninguém calou o PSTU

Em João Pessoa na Paraíba, o **PSTU** lançou o funcionário público Alexandre Arruda como candidato a prefeito. A campanha foi marcada pelas inúmeras tentativas do PT local (que está coligado com o PCdoB) de cassar o tempo dos candidatos proporcionais do **PSTU** na televisão. Tentou também tirar o partido do ar com uma representação legal dizendo que quem não tem representação parlamentar não poderia ter tempo de TV. Lamentável!

Esta atitude indignou muitos setores da esquerda da cidade e do movimento cultural. O **PSTU** chegou a fazer um ato público para defender sua candidatura e seu espaço democrático. A campanha cresceu e contou com a simpatia da esquerda do próprio PT.

ELEIÇÕES *Projetos mirabolantes de candidatos saem direto de agências de publicidade*

Marketing eleitoral substitui política

Alckimin, candidato do PSDB em SP, faz o tipo "prefeito sério" na TV

Alvaro Bianchi,
membro do Conselho Editorial da revista Outubro

As eleições deste ano são mais um capítulo da substituição da política pelo marketing eleitoral. Não há mais programas e estratégias conflitantes, estratégias e táticas opostas, oposição contra situação, esquerda contra direita, trabalhadores contra empresários. No horário eleitoral só há lugar para o bom mocismo, homens de ternos bem cortados, mulheres com conjuntinhos de grife, ética, cidadania e alguns outros chavões.

O fenômeno ganhou força com a eleição de Fernando Collor, em 1989. Quase dez anos depois, a revista *Veja* celebrava em sua capa "*os bruxos das eleições*", destacando o desempenho dos publicitários Duda Mendonça e Nizan Guanaes nas campanhas daquele ano (*Veja*, 16/9/1998). Anunciava, assim, a transformação da política em mercadoria.

O lugar dos marqueteiros nestas eleições não é menor. Pelo contrário. Já não se contentam mais em dirigir os programas de televisão e assumem o comando político das campanhas, definindo programas, propostas de governo. Projetos mirabolantes como o Fura-Fila de São Paulo saem direto das agências de publicidade para os programas eleitorais. Não raras vezes os publicitários acham por bem substituir os próprios candidatos, assumindo a frente da campanha.

O recente afastamento do marqueteiro Marco Antonio Rocha do comando da campanha de Romeu Tuma em São Paulo, ilustra bem a situação. Procurando alavancar seu candidato, Rocha o instruiu a apresentar duas propostas milagrosas de governo: o monitoramento via satélite de toda a frota de taxis da cidade e a perfuração de 100 mil poços artesianos em três anos. Espantada com os custos das propostas a imprensa decidiu tirar satisfações e perguntar *ao publicitário* de onde sairia o dinheiro para esses projetos. As explicações não foram convincentes e Tuma resolveu o problema substituindo o marqueteiro pelo publicitário Chico Santa Rita, na esperança de que este faça melhor o papel de candidato.

A absoluta falta de carisma e apelo popular de muitos candidatos, bem que poderia justificar a substituição destes por publicitários ou bonecos infláveis. Mas a artificialidade e a semelhança dos candidatos é percebida pelo eleitorado. A substituição da política pelo marketing tem produzido uma crescente apatia do eleitorado e um crescimento dos votos brancos e nulos. A médio ou longo prazo o feitiço pode se virar contra o feiticeiro: os eleitos podem vencer eleições, mas não retirarão das urnas o apoio necessário para governar. E aí não haverá marketing que os salve.

Marketing político nasceu nos EUA

A forma atual dos comerciais eleitorais teve origem com a campanha de Einsenhower para a presidência dos Estados Unidos, em 1952. O candidato á presidência havia feito três dúzias de comerciais falando sobre os Estados Unidos. Logo a seguir, seus assessores gravaram, em estúdio, perguntas feitas por "americanos típicos". Da combinação dessas gravações nasceu uma série de pequenos comerciais (*spots*) denominados *Einsenhower responde à América*.

O novo formato, comerciais de 30 a 60 segundos, logo se tornaram o padrão das campanhas norte-americanas devido ao seu custo inferior e ao grande impacto sobre os eleitores. Para o especialista em marketing eleitoral Laurence Rees, autor do livro *Vende-se política*, os pequenos comerciais apelam diretamente para a emoção, permitindo um processamento imediato por parte do telespectador. O esclarecimento de temas políticos complexos, a apresentação do programa ou a posição frente a assuntos polêmicos, passa a ser secundarizada.

Com o passar do tempo o marketing eleitoral televisivo foi aperfeiçoado, incorporando cada vez mais a lógica do marketing comercial. Refinadas ferramentas de manipulação da mensagem passaram a ser utilizadas. Ao mesmo tempo, novas ferramentas de pesquisas qualitativas tem permitido aos profissionais do marketing político adaptar os comerciais a públicos-alvo determinados.

O resultado dessas técnicas é um esvaziamento do debate político e uma homogeneização das campanhas. Conde e Maia; Alckimin, Maluf e Tuma; Célio de Castro e João Leite; Palmolive e Lux Luxo, nada é mais parecido a um candidato a governador do que outro candidato a governador. Todos falam aquilo que a média dos eleitores gostaria de ouvir.

O publicitário Tony Schwartz, um dos papas do marketing eleitoral norte-americano, procura se defender da acusação de manipulação: *"Não estou manipulando as pessoas, elas estão envolvidas naquilo que eu chamaria de 'partipulação'. Isto é, elas devem participar na sua manipulação. Se elas não quiserem participar, se elas quiserem desligar ou mudar de canal, elas podem. Todavia, se as pessoas estão ligadas nela, elas estão participando de sua própria manipulação"* (citado por Laurence Rees. *Vende-se política*). Tudo bem, então, não é manipulação, é "partipulação". **(A.B.)**

PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO

Segundo pesquisa realizada pelo Centro Feminista de Estudos e Assessoria (Cfemea), o **PSTU** é o partido que tem o maior índice de candidaturas femininas às câmaras municipais em nível nacional, com 24,53% de mulheres disputando em todo o país. A pesquisa foi publicada no jornal *O Estado de São Paulo* (17 de setembro). Diferentemente do que aponta a pesquisa no Cfemea, no entanto, não são só o PT e o PPS que têm cotas de mulheres para a composição de suas direções. A direção nacional do **PSTU**, eleita em congressos é composta por 20% de mulheres segundo resolução do 2º Congresso do partido

A candidata à prefeitura de São Bernardo pelo **PSTU**, Eliana Ferreira tem participado de vários atos e mobilizações que vêm ocorrendo na cidade. Os atos pedem a instalação de uma CPI na Câmara de Vereadores para apurar a denúncia contra a coligação do atual prefeito da cidade, Maurício Soares (PPS), que tenta a reeleição. O candidato a vice de Maurício, William Dib, tentou comprar candidatos a vereador da coligação do PSDB na cidade. A cada um dos candidatos, Dib ofereceu R$ 4.500 pela retirada da candidatura. O partido tem exigido a cassação da candidatura de Maurício

O candidato a prefeito no Rio de Janeiro pelo **PSTU**, Cyro Garcia, concluiu o curso de mestrado em História na Universidade Federal Fluminense (UFF), na última segunda-feira (18 de setembro). Participaram da banca examinadora o sociólogo da Unicamp, Ricardo Antunes; os historiadores Marcelo Badaró e Virgínia Fontes, ambos professores da UFF. Após as eleições, Cyro pretende se dedicar à edição da tese, cujo título é *Partido dos Trabalhadores: rompendo com a lógica da diferença*, em livro a ser publicado até o início do segundo semestre do ano que vem. Cyro Garcia é advogado e bancário do BB há 23 anos

Desvio de verbas de Fundo atinge empresários e políticos

Escândalo atinge aliado do PT na Paraíba

Valdemar Soares, de João Pessoa (PB)

Uma das várias Comissões Parlamentar de Inquérito (CPI) existentes no Congresso Nacional é a que apura irregularidades na administração do Fundo de Investimentos no Nordeste (Finor), da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Este fundo foi criado em 1974 e já aprovou 3.037 projetos desde sua implantação. Os recursos são provenientes do Imposto de Renda das empresas, que podem aplicar 18% do IR no Finor.

O Finor atende empreendimentos nos estados do Nordeste, norte de Minas Gerais, Vale do Jequitinhonha e norte do Espírito Santo. Empresas como a White Martins, Carrefour, Baterias Moura, Nestlé, Samelo, Brahma, CVRD, entre outras, já receberam financiamentos aprovados pelo Fundo.

A idéia de criação de uma CPI para investigar o Finor surgiu a partir da divulgação de um relatório de auditoria realizada na Sudene pelo Tribunal de Contas da União (TCU) que identificou várias irregularidades. A auditoria detectou que no período que vai de 1975 a março de 1994, as operações de crédito do Finor deram um prejuízo de US$ 532 milhões aos cofres públicos. Somente este ano, a CPI conseguiu finalmente ser instalada.

No estado da Paraíba, são oito empresas citadas no relatório do TCU. São R$ 46 milhões desviados pelos empresários paraibanos. Entre as empresas paraibanas que desviaram recursos, destacam-se a Frular, a Agrojisa e o Hotel Cabo Branco, este último está inacabado. A "coincidência" é que todas estas empresas tiveram seus projetos aprovados na gestão do ex-superintendente da Sudene prefeito de Campina Grande (PB), Cássio Cunha Lima. Antes da sua gestão, 98% dos projetos eram fiscalizados. Depois, este índice caiu para 68%, conforme atesta o relatório do TCU.

O envolvimento de Cássio Cunha Lima fica notável quando vários empresários que desviaram recursos do Finor, aparecem como financiadores de sua campanha para deputado federal em 1994. Já como deputado, Cássio ganha a prefeitura de Campina Grande e agora disputa a reeleição tendo como vice a vereadora do PT Cozete Barbosa.

A direção do PT justifica esta aliança dizendo que nada se provou contra Cássio. O próprio Lula esteve em Campina Grande no último dia 13 de setembro para dar apoio ao candidato à reeleição. O fato é que os dirigentes do PT estão ignorando qualquer suspeita e mantendo uma aliança eleitoral com uma das oligarquias mais podres do sertão nordestino.

"Situação vai ficar constrangedora"

O Opinião Socialista conversou com o deputado federal Avenzoar Arruda (PT-PB), membro da CPI do Finor.

OS — Quais são os empresários envolvidos no desvio de recursos do Finor?

Avenzoar — Desde a CPI do Orçamento que vários empresários são citados no lobby para a liberação de verbas. O empresário paraibano e membro do grupo Cunha Lima, Churchil Cavalcante, é citado no relatório daquela CPI e agora está sendo investigado na CPI do Finor. Tem o empresário Ernani de Souza Medeiros, que apesar de já haver desviado recursos do Finor, teve outro projeto aprovado na gestão de Cássio Cunha Lima. Um empresário baiano fraudou em 100% o Finor, através de notas fiscais frias, já detectadas pelo Ministério da Fazenda. Recentemente, a CPI recebeu a denúncia de que a funcionária da SUDENE Patrícia Bezerra vendia carta-consulta em troca de um percentual. O denunciante irá depor e a funcionária foi afastada de suas funções.

OS – Qual a perpesctiva dessa CPI?

Avenzoar — O esquema fraudulento existe, agora, quais são os responsáveis? A CPI do Judiciário avançou até certo ponto, quando chegou em Eduardo Jorge e Luiz Estevão ela parou. A CPI do Sistema Financeiro avançou até chegar nas contas do exterior. Ficou por aí. A CPI do Finor começou bem, mas quando vamos partir para investigar Tasso Jereissati, Cássio Cunha Lima, e até uma possibilidade do vice-presidente Marco Maciel, que indicou a maioria das pessoas para a SUDENE, aí a CPI simplesmente não funciona. Até pedido de informações, algo corriqueiro no Congresso Nacional, eles estão barrando na CPI. Talvez com a investigação da funcionária Patrícia Bezerra e com a quebra do sigilo fiscal e bancário de uns peixes menores, nós chegaremos até os graúdos.

Avenzoar Arruda

OS – Qual a sua opinião sobre o apoio da direção do PT a Cunha Lima?

Avenzoar — Essa aliança do PT com Cássio em Campina Grande tem problemas de várias ordens. Certamente, o envolvimento de Cássio nesse processo de irregularidades no Finor é, talvez, o ponto mais traumático. Antes, ele saiu com o discurso de que nada devia e que estava aberto a prestar depoimento e esclarecer tudo. Ora, como ele tem maioria na CPI, junto com PSDB, PMDB E PFL, seria muito simples ele ir na CPI prestar depoimento e acabar com isso. No entanto, ele articulou a maioria da CPI e impediu a sua convocação e a do empresário Churchil Cavalcante, que é seu testa de ferro.

A situação vai ficar constrangedora, pois dificilmente nós vamos conseguir convocar Cássio e aí a suspeita vai continuar. Por que ele não quer depor? Por que ele liberou recursos para 100% dos projetos irregulares na Paraíba? É claro que a direção do PT poderá dizer que nada ficou provado contra Cássio. Mas também o STF isentou Collor no processo de Impeachment. O próprio Al Capone nunca foi condenado por nenhum crime, embora sejam atribuídos a ele mais de mil. Veja que não é fácil quebrar sigilo fiscal e bancário para chegar a prova concreta. Como se sabe, sigilo fiscal e bancário foi feito para proteger os ricos.

PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO

No último dia 14 de setembro foi realizado um ato público no centro de Natal, Rio Grande do Norte, em defesa da candidata à vereadora do **PSTU** na cidade, Sônia Godeiro. O programa proporcional do partido foi cassado até o final da campanha devido a uma representação da coligação Unidade Popular (PSB,PMDB e PPB) encabeçada pela atual prefeita Vilma de Faria, e por dois candidatos à vereança do PT. Cerca de 60 pessoas participaram da atividade. Outra representação do candidato a vereador petista Fernando Mineiro, conseguiu impedir a participação de Sônia do programa do candidato a prefeito pelo partido, Dário Barbosa. Em protesto, a candidata está aparecendo no programa com uma tarja na boca e o candidato majoritário fala por ela

Segundo pesquisa *Datafolha* publicada no dia 12 de setembro, o candidato do **PSTU** em São José dos Campos, Ernesto Gradella aparece com 2% de intenções de voto. No último dia 15, Gradella participou de debate no Colégio Anglo e polarizou a discussão com o atual prefeito candidato à reeleição, Emanuel Fernandes (PSDB). *"Eu e o prefeito só estudamos em escola pública porque na época não tínhamos governo do PSDB"*, disse Gradella

O candidato do **PSTU** em Ribeirão Preto (SP) à prefeitura, professor da rede estadual Francisco Noronha tem ganho espaço na mídia com a proposta de estatização – sem indenização – dos hospitais e clínicas particulares, dos planos de saúde e outras empresas do setor. Artigos em jornais da grande imprensa, como *Folha de S.Paulo* e jornais eletrônicos, tem destacado a polêmica proposta do candidato do partido. Francisco é formado em História pela Unesp de Franca em 1984 e ajudou a fundar o **PSTU** em 1994

ECONOMIA *A alta nos preços do petróleo é uma crise séria*

Alguma coisa está fora de ordem na nova ordem

Da Oficina de Informações,
www.oficinainforma.com.br

A economia americana teve um déficit em conta corrente no segundo trimestre deste ano de US$ 106,14 bilhões, informou no último dia 14 o Departamento de Comércio dos Estados Unidos. É o segundo déficit trimestral acima de US$ 100 bilhões – o do primeiro trimestre deste ano já tinha sido de US$ 101,5 bilhões. Os números refletem, essencialmente, o gigantesco déficit de comércio de bens dos EUA com os outros países, que foi de 110,2 bilhões no segundo trimestre; na conta de serviços, onde estão receitas e despesas com juros, lucros, royalties, dividendos, fretes, turismo, os americanos são superavitários.

Evidentemente, nenhuma outra nação do mundo consegue manter tão brutal desequilíbrio. A situação atual só persiste porque investidores do mundo inteiro confiam no dólar e financiam esse déficit: mandam para os EUA, pela outra ponta do balanço de pagamentos do país, a conta de capitais, em termos líquidos, para compra de bens, de ações, de empresas, mais de US$ 1 bilhão por dia.

A que conduzirão esses desequilíbrios? Para alguns analistas, e certos deles com influência destacada sobre a economia brasileira, não se trata de desequilíbrios – os observadores é que estão errados. O mundo mudou; uma economia como a americana deve ser avaliada por novos conceitos; seus números só têm sentido em outras equações, não tradicionais. Dizem eles: petróleo não tem mais importância, a nova economia roda com informação e pastilhas de silício. E assim como crises financeiras avassaladoras tipo a de 29 são passado que não volta, eles imaginam também que uma "crise do petróleo" – como as três últimas, a do início dos anos 70, a do final dos anos 70 e a do início dos anos 90, nas quais os preços do combustível triplicaram, a inflação disparou e a economia capitalista entrou em ampla recessão — desta vez não vai se repetir. Evidentemente, a história não se repete. Do início dos anos 70 até agora, o mundo mudou muito. Da crise da hegemonia americana, que pode ser marcada pela derrota no Vietnã em 1975, até seu novo apogeu, na formação e comando da coalização que aplastou Saddam Hussein em 1990, as transformações foram enormes. Vale a pena, no entanto, refletir sobre certas características do mundo real que persistem, a despeito de todas as maravilhas do mundo virtual.

Caminhoneiros bloqueiam estrada na Bélgica

Influência americana sobre a Opep diminuiu nos últimos 25 anos

Os preços do petróleo são uma dessas características. A sua subida é o resultado de uma extraordinária pressão do consumo, comandado pela longuíssima e ainda forte expansão da economia americana e nesse momento agravada pela perspectiva de um inverno rigoroso no hemisfério norte e pelo fato de os estoques estratégicos dos EUA estarem no nível mais baixo do último quarto de século.

Por mais que os americanos tenham influência sobre a Opep – através da Arábia Saudita, por exemplo, que é o maior país produtor — e tentem convencer o mundo que a alta é conseqüência da irresponsabilidade de alguns produtores, é incontestável que o preço do petróleo, hoje a US$ 35 o barril, ela caiu muito nesse quarto de século da recuperação americana. Países produtores que nesse período recuperaram força política e voz, como o Irã e a Venezuela – o maior fornecedor americano – têm hoje uma influência grande na Opep, e estão percebendo que seus interesses nacionais não coincidem com os dos aplicadores em papéis em Wall Street, por exemplo.

Mesmo a conservadora revista inglesa *The Economist*, considerada um dos principais porta-vozes do capital financeiro global, adverte que a crise do petróleo atual é séria. Ela diz, no seu editorial principal da semana passada: mesmo o mais fanático dos aplicadores na Bolsa americana vai perceber que a alta do petróleo é uma má notícia, que o mundo tem disso, também; e pode começar a notar também o déficit nas transações correntes americanas e sua assombrosamente baixa taxa de poupança.

É o mundo real que pode se fazer ouvir. É o mundo dos que transportam valores por caminhão, dos que criam mercadorias plantando ou pescando, dos que carregam passageiros em taxis — dos caminhoneiros, agricultores, pescadores, taxistas que protestam há duas semanas na Europa. O mundo das pastilhas de silício e das cotações da bolsa pode estar ainda muito bem. Mas há sinais de que há alguma coisa fora de ordem na nova ordem mundial.

PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO

O 0-800 implantado pelo **PSTU** para filiações está obtendo até agora bons resultados. Até o último dia 18 filiaram-se através desse sistema cerca de 227 pessoas, sendo que destas 175 comprometeram-se a contribuir financeiramente com o partido regularmente para ajudar a mantê-lo. O que revela de cara um comprometimento sério com o programa e as propostas que o partido apresentou nestas eleições. Nesta reta final, o número de novos apoiadores deve crescer . Ainda sobre o 0-800 vale destacar que o maior número de filiações vem do estado de São Paulo, mais de 100 filiações com destaque para a capital paulista (cerca de 75% das filiações do estado). Em tempo, nunca é demais repetir, o telefone é 0-800-16-4266

Em Fortaleza, o **PSTU** vai tentar cadastrar cerca de 100 operários da construção civil para a reta final da campanha eleitoral. Vale lembrar que o candidato do partido a prefeitura de Fortaleza é Raimundo de Castro, diretor do Sindicato da Construção Civil local. No geral, o partido já tem mais de 40 apoiadores listados

Entre os candidatos do partido à vereança de Fortaleza estão os também operários da construção Civil, Gonzaga, que também é líder comunitário no bairro onde mora, Granja Portugal, e Zé Maria. Na chapa está também a sapateira Railda, que também é membro da comissão de mulheres da CUT-CE; Wellington, vigilante e líder comunitário e Adriana, líder estudantil da Universidade Estadual e dirigente do DCE

ECONOMIA *A especulação com os preços deve continuar*

Crise do petróleo e os "porcos capitalistas"

José Martins,
economista e membro do Núcleo de Educação Popular 13 de Maio

Na segunda feira, 11 de setembro, o preço do barril de óleo cru foi negociado em Nova York a US$ 35,85, o preço mais alto dos últimos dez anos. No dia seguinte, Clinton falou que os Estados Unidos estarão completando suas reservas de emergência no mês que vem, para evitar a falta de óleo de aquecimento no inverno que se aproxima. O preço do barril caiu para US$ 34,60. Mas o que fazer com o óleo para as petroquímicas, usinas de eletricidade e a frota de veículos? Para isso não existe possibilidade de reservas de emergência. Aqui é o mercado que decide a continuidade do suprimento.

A especulação com os preços deve continuar. Depois de uma trajetória de queda e uma certa estabilidade dos preços na quarta e quinta feira, na sexta, dia 15, a situação voltou a se agravar. O preço do barril em Nova York chegou a ser cotado a US$ 35,92, acima do preço do início da semana. É possível se eliminar essa situação especulativa? É difícil encontrar uma resposta segura. Uma coisa é certa, esses preços só poderão baixar para menos de US$ 15,00 se forem eliminadas as causas políticas que estão na origem dessa situação especulativa. Esse preço situado em algum ponto abaixo dos US$ 15 corresponderia a uma situação puramente econômica, quer dizer, uma situação ideal em que apenas a estrutura produtiva do ramo e as livres forças de oferta e demanda do mercado decidiriam.

Mas quando se trata de petróleo essa situação ideal dificilmente se estabiliza por muito tempo. Isso aconteceu por quase toda a década de 90. Foi um momento excepcionalmente longo, que evitou qualquer pressão sobre os custos de produção e os lucros da economia mundial. O "preço normal" do petróleo e das outras principais matérias primas (cobre, alumínio, minério de ferro, etc) foi também uma condição importante para a recuperação da economia mundial a partir de janeiro do ano passado. Mas esse equilíbrio foi rompido alguns meses depois que o novo período expansivo começava a decolar. Agora, a especulação com os preços do petróleo é uma condição importante para que a duração desse período de expansão possa ser encurtado e se precipite um período de crise com saudáveis conseqüências.

A economia da União Européia é a mais atingida pelas turbulências. A eurocatástrofe não é apenas uma palavra. E dá uma pequena mostra, antecipa o que poderá ser a sua plena realização.

No dia 13 de setembro, um caminhoneiro alemão já tinha decretado para os telespectadores de todo o mundo ligados na CNN o que os trabalhadores pensam do dirigente máximo do país: "*Schroeder é um porco capitalista*". Fim de papo. A "terceira via" — essa excrescência ideológica parida por Schroeders, Blairs, Jospins e cia — ainda não tinha recebido uma definição tão certeira e precisa. Programática, como se espera da tradicional classe operária alemã, que gerou e sistematizou o ponto mais elevado da teoria da revolução proletária mundial.

Na maior economia da União Européia, os protestos já chegaram no interior das refinarias. E no meio do caos que começa a ameaçar o abastecimento de norte a sul da Europa, um embate de grandes proporções se anuncia para a próxima semana. Organizações de esquerda de várias partes do mundo estarão reunidas em Praga, capital da República Tcheca, durante a 55ª Assembléia do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, que acontece de 20 a 28 de setembro. Os manifestantes prometem retomar o "espírito de Seattle" e protestar contra o livre comércio e a desigualdade no mundo.

A perspectiva de curto prazo da economia mundial está marcada, neste momento, por uma instabilidade muito grande. Na base do processo, uma metástase de superprodução de capital, uma brutal produtividade e exploração da força de trabalho mundial.

AFP

Protesto de agricultores na França contra preço dos combustíveis

Não deixe para depois

Colabore com o boletim *Crítica Semanal da Economia*, uma publicação do Núcleo de Educação Popular 13 de maio. Faça agora a sua assinatura e receba automaticamente em seu e-mail o boletim semanal completo e as periódicas atualizações das demais seções da nossa página.

Veja o valor da contribuição e as formas de pagamento em nossa página: www.analiseconomica.com, ou ligue para (011) 9132-6635

A Equipe 13 de Maio — Crítica da Economia agradece por seu apoio a este trabalho que já dura mais de 13 anos, ininterrupto e ... invariante.

Este boletim só poderá se sustentar no apoio daqueles que querem que ele continue.

PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO

Na semana passada, o candidato a prefeito de Manaus pelo **PSTU**, Herbert Amazonas, participou de um debate entre os candidatos à prefeitura realizado na Universidade Federal do Amazonas. No debate, Herbert foi atacado pelos demais candidatos e pela imprensa local por defender a mobilização como o único instrumento para mudar, de fato, a vida dos trabalhadores. Herbert disputa as eleições com George Lucena (PSDB), Eliúde Bacelar (PRN), Virgílio Melo (PGT) e outros quatro candidatos.

A candidata a prefeita do **PSTU** em Macapá, Lia Borralho, aparece com 3% das intenções de voto segundo pesquisa da *Isto É/Brasmarket*. O partido lançou a candidatura de Lia em virtude de o PT ter se recusado a encabeçar uma frente classista na cidade, mantendo a aliança com o PSB que já está em seu 2º mandato. O partido em Macapá inovou na campanha chamando os sindicatos a usarem parte do tempo na TV para denunciarem perdas das categorias e defenderem suas reivindicações. Os sindicatos dos rodoviários, servidores municipais e vigilantes participaram do programa eleitoral na TV.

Em São Luís (MA), o **PSTU** venceu mais uma batalha judicial. O candidato Jackson Lago, da coligação "Frente Ampla por São Luís" entrou com representação no TRE pedindo direito de resposta no programa do **PSTU**, sob a alegação de que o partido teria feito comentários injuriosos e difamantes, contra a coligação que inclui o PDT, PFL, PCdoB e outros partidos. Essa aliança é conhecida na cidade como "*Coligação ônibus*". O candidato do partido a prefeito é o companheiro Marcos Silva.

ARGENTINA *Compra de senadores era para aprovar reforma trabalhista*

Crise se agrava e abala o governo

Reproduzimos nesta página um artigo do jornal argentino Lucha Socialista, *que aborda a crise política detonada no país com o escândalo da compra de senadores para aprovar a reforma trabalhista do governo do presidente Fernando De la Rua.*

A crise que abala a Argentina hoje tem uma de suas maiores expressões no escândalo dos subornos no Senado. Descobriu-se que vários senadores foram "comprados" para votar pela Lei de Reforma Trabalhista que, entre outras pauladas na cabeça dos trabalhadores, prevê uma redução aos seus já minguados salários.

Mas, por trás desse escândalo estão os enfrentamentos entre os diversos setores patronais, os monopólios e o FMI pela divisão do bolo e, o mais importante, as lutas que os trabalhadores vêm travando, resistindo à ofensiva exploradora e colonizadora, que não permitiram que o governo avançasse em tudo o que ele previa.

Desde a greve geral de 9 de junho, os trabalhadores não deram trégua ao governo. E isso colocou a possibilidade de impedir a aplicação da reforma trabalhista, o pacto federal na Educação e a redução salarial, impondo uma derrota nos planos do governo.

No entanto, as direções sindicais, em particular o dissidente da CGT Hugo Moyano, a Corrente Classista de "Perro" Santillán e a CTA, ao não unificar as lutas, deram um respiro ao governo.

Os trabalhadores argentinos vêm dando seguidas mostras de sua disposição de luta. Basta somar as paralisações nacionais, a resistência dos servidores estatais à aplicação do arrocho, as mobilizações dos trabalhadores do Correio entre outras. E também estão mostrando que é possível fazer o governo retroceder, como fizeram os trabalhadores do parlamento, conseguindo a suspensão da redução salarial de 12%, e os docentes da província de Neuquén, impondo a suspensão da aplicação da Lei Federal de Educação.

O que falta é que os dirigentes sindicais unifiquem a raiva e as lutas, sem esperar migalhas do governo. Nada de bom para os trabalhadores poderá sair das reuniões particulares de De la Rúa com esses dirigentes. E também não se pode esperar nada de positivo das negociações entre o governo, o FMI e os diversos setores patronais. Eles só querem apertar o torniquete da exploração para salvar seus lucros e para cobrir o "déficit fiscal", ou seja, para continuar pagando milhões de dólares da fraudulenta dívida externa.

Os trabalhadores são os únicos que podem dar uma saída positiva para o país e todos os setores populares. Os dirigentes sindicais argentinos fazem declarações repudiando o FMI e o pagamento da dívida externa. Mas não fazem nada para unificar as lutas.

É preciso que encabecem o chamado a uma nova e poderosa paralisação nacional ativa, como primeiro passo de um plano de lutas permanente. E, por essa via, impor a "inconstitucionalidade" ou nulidade da reforma trabalhista, a suspensão do pagamento da dívida, a anulação do corte de servidores públicos, e do pacto federal na educação. Mas nem esse parlamento e esses políticos corruptos, nem o governo De la Rúa, serviçal dos monopólios e do FMI, querem mudar de rumo. Por isso, a luta tem que apontar para una mudança de todo o sistema e do regime político, para a dissolução do Senado e o julgamento e punição de todos os corruptos, para conseguir a convocação de uma Assembléia Constituinte realmente soberana, que imponha uma saída operária à crise.

AP

Trabalhadores argentinos protestam contra reforma e corrupção

Mudar pela raiz, Constituinte já!

Estamos diante de uma das piores crises políticas em décadas. O país está praticamente paralisado e o governo é incapaz de encontrar a saída. O juiz Liporacce, que supõe-se que irá investigar o escândalo, está sob suspeita de também ter recebido suborno. Os senadores têm a cara de pau de formar uma comissão para investigar a si mesmos!

Em 1994, os radicais, peronistas e a Frepaso, com Ménem, Alfonsín e Chacho Álvarez, assinaram o Pacto de Olivos, convocando uma Assembléia Constituinte totalmente "atada", onde ficou acertada a reeleição de Menem e feitos outros "retoques na Carta Magna".

Hoje, mais do que nunca, é necessária una nova Assembléia Constituinte realmente democrática. Não para satisfazer os "caprichos" dos políticos e cumprir as ordens dos monopólios e do FMI. Mas para dar uma saída de fundo aos problemas do país. Uma grande assembléia nacional, onde os trabalhadores e o povo possam discutir que é necessário dissolver e mudar todas as instituições corruptas e que já não servem (como o Senado, esta polícia, a imunidade-impunidade dos funcionários, etc.). Elaborando uma nova Constituição que, entre outras medidas, proíba o pagamento da fraudulenta dívida externa e decida pela renacionalização das grandes empresas públicas, os recursos naturais, como o petróleo, os serviços estratégicos, como a energia e o transporte ferroviário e aéreo, os meios de comunicação. Que imponha o controle operário em todas as áreas da economia.

PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO

O candidato a vereador pelo **PSTU** em São Paulo, o professor Mauro Puerro tem participado de vários debates em escolas em toda a cidade. As atividades têm sido marcadas por apoiadores que se espalham pela Zona Oeste, Leste, Sul, e em diversos outros pontos do município. O comitê da Penha, importante bairro da zona leste da cidade, realizou uma festa no último dia 16, no Bar–Restaurante Xinxim da Vila, onde compareceram cerca de 80 pessoas

Na próxima sexta–feira (23 de setembro) acontecerá a última festa da campanha do **PSTU** em São Paulo, em apoio a Fábio Bosco e aos candidatos a vereador do partido na cidade. O evento será no Clube Adamus, na Vila Mariana, zona Sul, e terá início às 20 horas. O partido espera reunir cerca de 300 apoiadores que participarão da reta final da campanha

Na cidade de Assu, no Rio Grande do Norte, o candidato do PSTU à prefeitura, Chico Zé apareceu com 8,7% de intenções de voto segundo a pesquisa *Isto É/ Brasmarket* divulgada no dia 3 de setembro

Em Teresina, o **PSTU** lançou duas candidaturas a vereador: o bancário Geraldo Carvalho e a estudante Cristina Isabel. O ato de lançamento da chapa contou com mais de cinqüenta participantes, que se reuniram numa feijoada. Existe um comitê organizado dos bancários em apoio a Geraldo, que conta com apoio de seguidores de oposição bancária. A candidatura de Cristina Isabel tem se fortalecido no movimento de mulheres, aglutinando apoio inclusive de parte da direção da União de Mulheres Piauiense (UMP)

População foi às ruas comemorar comunicado do ditador

Crise política põe fim no governo Fujimori

Ge Souza,
da redação.

O presidente do Peru, Alberto Fujimori, convocou no último dia 16 de setembro eleições gerais e anunciou que não apresentará sua candidatura nas próximas eleições. Em uma mensagem transmitida pela televisão, Fujimori anunciou sua decisão de convocar eleições gerais no "prazo mais rápido possível" e também anunciou "a decisão de desativar o sistema de inteligência nacional".

A decisão de Fujimori aconteceu dois dias depois da divulgação de um vídeo em que um assessor do presidente e membro do Serviço de Inteligência Nacional (SIN), Vladimir Montesinos, aparece entregando dinheiro para um parlamentar da oposição em um suposto suborno. No vídeo, o chefe do Serviço de Inteligência aparentemente estaria entregando US$ 15 mil a Luis Alberto Kouri, que recentemente abandonou a oposição para entrar no partido do governo.

Montesinos, um ex-capitão do exército, foi despedido por suspeita de espionagem há 20 anos e tem uma grande influência sobre Fujimori e os militares. Na verdade, Montesinos é considerado o verdadeiro poder por traz de Fujimori. A crise detonada com a denúncia de compra de votos se agravou, segundo fontes do governo, quando Fujimori pediu a Montesinos que renunciasse a seu cargo e este se negou. Junto com isso, Fujimori começou a receber cartas de altos oficiais militares, pedindo que Montesinos não fosse afastado do governo. Segundo as mesmas fontes, "*Fujimori compreendeu que havia perdido a batalha e que não podia continuar como presidente tendo fracassado na demissão de Montesinos*". A forma encontrada para sair do impasse, foi a convocação de novas eleições.

Assim que foi anunciada a convocação de novas eleições no Peru, o governo norte-americano, que vinha criticando o presidente Fujimori por ter sido reeleito para um terceiro mandato, em maio, em meio a denúncias de fraude eleitoral, veio a público para dar apoio a decisão de Fujimori.

Logo depois do pronunciamento, milhares de pessoas foram às ruas de Lima comemorar o fim da era Fujimori. "*Estamos livres*", gritava a multidão.

Motoristas de táxis, carros e ônibus também uniram-se às comemorações buzinando e a população ficou nas ruas até a madrugada de domingo, principalmente nos bairros da periferia, para celebrar o fim do ditador Fujimori.

O anúncio da convocação de novas eleições pegou os peruanos de surpresa, já que em 10 anos de governo, Fujimori se mostrou um homem inflexível, que não gosta de ceder. Isto deixa a oposição desconfiada sobre a atitude do presidente.

"*Até que Fujimori renuncie não temos segurança sobre como as coisas se darão para restabelecer a democracia*", afirmou o ex-secretário geral da ONU e ex-candidato à presidente do Peru, Javier Pérez de Cuéllar.

Outros pronunciamentos vão no mesmo sentido. A oposição quer saber quando serão estas novas eleições, quem vai conduzi-las e fiscalizá-las, já que o processo eleitoral de maio foi marcado por fraudes.

O ex-candidato oposicionista à presidência do Peru, Alejandro Toledo, pediu a formação de um governo provisório no país. Segundo Toledo, o governo provisório deveria ser formado imediatamente e continuar administrando o Peru até que as eleições sejam realizadas.

Logo depois do pronunciamento do presidente convocando as eleições, Toledo pediu que todas as forças de oposição apoiem um único candidato. Ele já adiantou que pretende se candidatar novamente.

Quando fechávamos esta edição, uma manifestação da oposição estava sendo realizada em Lima. E informações não oficiais davam conta de que o governo convocaria novas eleições para março de 2001.

Reuters

Manifestantes saem às ruas após anúncio de Fujimori

Autoritarismo e neoliberalismo

Semanas depois da sua 1ª posse, em 1990. Fujimori implementou um radical programa de reformas neoliberais. Entre as medidas, estavam a extinção de subsídios, privatização de estatais e redução da presença do Estado na economia. Isto levou a uma brutal recessão no Peru e ao aumento da miséria.

Em 1992, com apoio dos militares, Fujimori fechou o Congresso e extinguiu o poder judiciário, alegando que a medida era necessária para combater os grupos guerrilheiros, em particular o Sendero Luminoso.

Fujimori reabriu o Congresso e aprovou uma nova Constituição em 1993 que lhe garantia maioria parlamentar. Em 1995, ele se reelegeu com a grande maioria dos votos. A oposição ganhou força este ano quando Fujimori concorreu novamente à presidência, apesar da sua própria Constituição impor o limite de dois mandatos. Ele alegou que o limite não era válido no seu caso porque seu primeiro mandato ocorrera antes da Constituição entrar em vigor.

Fujimori foi também acusado de usar mais de um milhão de assinaturas falsas para registrar sua candidatura na justiça eleitoral denúncia que originou críticas até dos Estados Unidos. (G.S.)

PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO BRASIL • PELO

O companheiro Eraldo Strumiello, candidato a prefeito pelo **PSTU** em São Carlos, interior de São Paulo, participará de um *bate-papo* ao vivo na Internet promovido pelo site *Terra* no próximo dia 26 de setembro às 20 horas. Eraldo é professor da rede pública e conselheiro da Apeoesp, tendo participado com destaque na ultima greve da categoria. O vice é Hermínio Pereira, funcionário público federal e coordenador do Sindicato dos Servidores da Universidade Federal. O endereço da página é www.terra.com.br. Depois de entrar é só clicar no botão *chat* e, em seguida, no nome do Eraldo para entrar no bate-papo

A companheira Míriam Bianca, candidata a prefeita de Goiânia pelo **PSTU**, também participará de *bate-papo* ao vivo na página do jornal O *Popular On-line* no dia 26, às 9 horas da manhã. O endereço da página é: www.opopular.com.br

Em Alagoinhas, interior da Bahia, o **PSTU** lançou como candidato a prefeito o companheiro Antonio Sales, presidente do Sindicato dos Funcionários Públicos Municipais de Alagoinhas. O vice, José Ferreira Mendes, é demitido político da Petrobrás. A burguesia local chegou a tentar judicialmente a cassação da candidatura do partido, entre outras chapas. Uma aliança de esquerda foi perseguida pelo **PSTU**, para a coligação com o ex-prefeito Francisco Reis (PT). O PT, no entanto, não só vetou a participação do partido na coligação como levou para a aliança o PPS, que já estava coligado com o PPB.

O **PSTU** tem realizado palestras e panfletagens em escolas e associações de moradores, com trabalhadores metalúrgicos, além de caminhadas nos bairros e na Central de Abastecimento

PARTIDO

Organizar os apoiadores e lutar pelo voto no 16

Renato Benvenutti

A campanha eleitoral entra na sua reta decisiva, agora é hora dos militantes, simpatizantes e amigos do **PSTU** entrarem pra valer na disputa pelo voto, para ajudar a construir uma alternativa socialista e revolucionária no país.

Para isso, é preciso que os militantes se empenhem em **cadastrar** nesta última semana o máximo de companheiros(as) e ativistas que estejam dispostos a ajudar o partido a buscar o voto no corpo-a-corpo nos locais de trabalho, nos bairros, nas escolas e universidades, junto aos milhões de eleitores na reta final da campanha.

Esse cadastramento já vem sendo feito em diversas cidades do país com bons resultados. No Rio de Janeiro, são mais de 400 cadastrados, em São José dos Campos, são mais de 100.

Dessa forma, poderemos organizar em todo país alguns milhares de apoiadores, que junto com os militantes do **PSTU**, poderão ir buscar o voto pelo Fora FHC e o FMI, pelo socialismo, pelo não pagamento da dívida externa, pela defesa das reivindicações dos trabalhadores e da juventude.

Filiar ao PSTU

A outra importante atividade nesta reta final é a filiação de todos aqueles que estão se aproximando do nosso partido. São centenas e centenas de companheiros(as) que procuram o **PSTU** por telefone, nas sedes, nas atividades diárias dos candidatos em todo o país, muitos que já se cadastraram para ajudar na reta final da campanha.

Para facilitar esta atividade de filiação de novos companheiros e companheiras, o partido lançou uma *Cartilha de Apresentação* onde o programa, a origem e as propostas do **PSTU** são apresentadas sucintamente.

Durante dois meses o partido empenhou-se de norte a sul do país para afirmar candidaturas com um perfil de defesa intransigente dos trabalhadores, de denúncia dos podres poderes da República, do chamado à mobilização pelo Fora FHC e o FMI.

Vamos coroar esta campanha eleitoral em grande estilo, cadastrando todos aqueles que quiserem ajudar o partido na reta final da campanha e filiando todos aqueles que se aproximaram do **PSTU**.

Filie-se
0800-16-4266

Entre nessa campanha com o PSTU

Sede Nacional: R. Loefgreen, 909 - Vila Clementino - São Paulo - SP - F. (11) 5573.3515 / 5575.6093 - pstu@pstu.org.br

Alagoinhas (BA): R. Alex Alencar, 16 - Terezópolis

Aracaju (SE): R. Acre, 2309 - Siqueira Campos

Bauru (SP): R. Treze de Maio, 7/40 - F. (14) 223.2219

Belém (PA): R. Domingos Marreiros, 732 - Umarizal - F. (91) 225.3177 - belem@pstu.org.br

Belo Horizonte (MG): bh@pstu.org.br
- **Floresta** - R. Floresta, 82 - F. (31) 461.3663
- **Barreiro** - Av. Afonso Vaz de Melo, 249

Brasília (DF): CONIC - Setor Diversões Sul - Ed. Acropol - S. 402 - 2° andar - F. (61) 225.7373 - brasilia@pstu.org.br

Campinas (SP): R. Dr. Quirino, 651

Curitiba (PR): curitiba@pstu.org.br

Diadema (SP): R. dos Rubis, 359 - diadema@pstu.org.br

Florianópolis (SC): Av. Hercílio Luz, 820 - F. (48) 223.8511 - floripa@pstu.org.br

Fortaleza (CE): Av. da Universidade, 2333 - F. (85) 221.3972 - fortaleza@pstu.org.br

Goiânia (GO): F. (62) 212-0326

João Pessoa (AL): Rua Duque de Caxias, 186 - joaopessoa@pstu.org.br

Macapá (AP): Av. Antônio Coelho de Carvalho, 2002 - Sant1, a Rita - F. (96) 9963.1157 - macapa@pstu.org.br

Maceió (AL): R. Inácio Calmon, 61 - Poço - F. (82) 971.3749

Manaus (AM): R. Emílio Moreira, 821- Altos Centro - F. (92) 234.7093 - manaus@pstu.org.br

Natal (RN): Av. Rio Branco, 815 - F. (84) 201.1558.

Niterói (RJ): R. Dr. Borman, 14/301 - Centro - F. (21) 717.2984

Nova Iguaçu (RJ): R. Cel. Carlos de Matos, 45

Ouro Preto (MG): R. São José, 121/304 - Ed. Andalécio

Passo Fundo (RS): R. Tiradentes, 25

Porto Alegre (RS): R. General Portinho, 243 - F. (51) 286.3607 - portoalegre@pstu.org.br

Recife (PE): R. Leão Coroado, 20 - 1º andar - Boa Vista - F. (81) 222.2549

Ribeirão Preto (SP): R. Monsenhor Siqueira, 711 - Campos Elíseos - F. (16) 637.7242 - ribeiraopreto@pstu.org.br

Rio Grande (RS): F. (53) 9977.0097

Rio de Janeiro (RJ): Tv. Dr. Araújo, 45 - Pç. da Bandeira - F. (21) 293.9689 - rio@pstu.org.br

Santa Maria (RS): F. (55) 9982.3270 - santamaria@pstu.org.br

Santo André (SP): Rua Adolfo Bastos, 571 - Vila Bastos - F. (11) 9168.2057 / 9168.2205 - santoandre@pstu.org.br

São Bernardo do Campo (SP): R. Mal. Deodoro, 2261 - F. (11) 4335.1551- saobernardo@pstu.org.br

São José dos Campos (SP): Av. Dr. Mário Galvão, 189 - F. (12) 341.2845

São Leopoldo (RS): R. São Caetano, 53

São Luís (MA): F. (98) 238.4068 / 9965-5409 - saoluis@pstu.org.br

São Paulo (SP): saopaulo@pstu.org.br
- **Centro:** R. Nicolau de Souza Queiroz, 189 - Paraíso - F. (11) 5572.5416
- **Zona Sul:** R. Ten. Cel. Carlos Silva Araújo, 181 - S. 15 - Santo Amaro
- **Zona Leste:** F. (11) 6944.3128

Terezina (PI): R. Firmino Pires, 718

Uberaba (MG): R. Tristão de Castro, 127 - F. (34) 312.5629 - uberaba@pstu.org.br

Nosso e-mail: pstu@pstu.org.br
Nossa página na internet: www.pstu.org.br